



# '21

## III ENCONTRO DE REFLEXÃO E PARTILHA PEDAGÓGICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Da resiliência à  
transformação pedagógica:  
o que aprendemos com  
os desafios?

Práticas Pedagógicas no  
Ensino Superior em Portugal

Maria José Pires, Tiago Lopes, Ana Gonçalves,  
Susana Filipa Gonçalves, Maria de Lurdes Calisto,  
Luísa Cagica Carvalho, Georgette Andraz, Rosária Pereira  
(Coord.)



'21

**III ENCONTRO DE REFLEXÃO  
E PARTILHA PEDAGÓGICA**  
EM CIÊNCIAS SOCIAIS

**DA RESILIÊNCIA À TRANSFORMAÇÃO PEDAGÓGICA: O QUE  
APRENDEMOS COM OS DESAFIOS? PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO  
ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL**

Maria José Pires, Tiago Lopes, Ana Gonçalves, Susana Filipa Gonçalves, Maria de Lurdes Calisto, Luísa Cagica Carvalho, Georgette Andraz, Rosária Pereira  
(Coord.)



<b>Evento</b>	III Encontro de Reflexão e Partilha Pedagógica em Ciências Sociais
<b>Organização do evento</b>	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE) Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve Escola Superior de Ciências Empresariais - Instituto Politécnico de Setúbal
<b>Título</b>	Da resiliência à transformação pedagógica: o que aprendemos com os desafios? Práticas Pedagógicas no Ensino Superior em Portugal
<b>Data</b>	1 e 2 de outubro de 2021
<b>Coordenadores</b>	Maria José Pires, Tiago Lopes, Ana Gonçalves, Susana Filipa Gonçalves, Maria de Lurdes Calisto, Luísa Cagica Carvalho, Georgette Andraz, Rosária Pereira
<b>Imagem / design</b>	Ricardo Bonacho
<b>Editora</b>	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE) Av. Condes de Barcelona, n.º 808 2769-510 - Estoril, Portugal
<b>ISBN</b>	978-989-9066-07-6
<b>Suporte</b>	Eletrónico (suporte PDF)

## ÍNDICE

<b>Introdução</b> .....	<b>4</b>
<i>Maria José Pires e Tiago Lopes</i>	
<b>Ambiente real de aprendizagem num contexto de negócios atuais</b> .....	<b>5</b>
Inna Sousa Paiva, Luísa Cagica Carvalho, Simone Leticia Raimundini e Marguit Neumann	
<b>Cocriação como um processo de aprendizagem no ensino superior. Resultados preliminares do Projeto de Inovação Pedagógica na ótica dos facilitadores</b> .....	<b>12</b>
Luísa Cagica Carvalho, Ângela Lemos, Nuno Pina, Pedro Santos	
<b>Planeamento de produtos turísticos: Experiências de ensino-aprendizagem ativas - Trabalho-projeto</b> .....	<b>21</b>
Francisco Silva	
<b>Reconfiguração das componentes de trabalho académico em tempo de pandemia - exemplo de uma estratégia integradora</b> .....	<b>27</b>
António Gonçalves	
<b>Designing Food for change - A Abordagem Holística aos Alimentos a partir do Mestrado em Food Design</b> .....	<b>32</b>
<i>Ricardo Bonacho, Maria José Pires e Néilson Félix</i>	
<b>Planeamento e aplicação de eventos na unidade curricular de Turismo de Aventura e Eventos - projeto “ESHTE Solidária”</b> .....	<b>38</b>
<i>Tiago Lopes, Francisco Silva e Mário Silva</i>	
<b>Novos caminhos para o ensino das ciências aplicadas ao território, ao turismo e ao património no ensino superior</b> .....	<b>45</b>
Ana Isabel Inácio	
<b>Portefólios digitais como ferramenta de desenvolvimento e avaliação de competências para estudantes de língua estrangeira de Gestão Turística</b> ..	<b>52</b>
Ana Gonçalves e Maria Altina Almeida	
<b>Artes Culinárias: Aula invertida</b> .....	<b>58</b>
Anna Lins	

# AMBIENTE REAL DE APRENDIZAGEM NUM CONTEXTO DE NEGÓCIOS ATUAIS

## Inna Sousa Paiva

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Business Research Unit (BRU-IUL), Lisboa, Portugal (Inna\_Paiva@iscte-iul.pt).

## Luísa Cagica Carvalho

Instituto Politécnico de Setúbal (CICE-IPS) & CEFAGE, Universidade de Évora, Portugal (luisa.c.carvalho@esce.ips.pt).

## Simone Leticia Raimundini

Universidade Estadual de Maringá (UEM) (slraimundini@uem.br).

## Marguit Neumann

Universidade Estadual de Maringá (UEM) (marguitn26@gmail.com).

## RESUMO

O presente capítulo tem por objetivo demonstrar o desenvolvimento e a aplicação de uma metodologia de ensino inovadora de aprendizagem experiencial e online, na medida em que apresenta os temas interdisciplinares e geralmente abordados separadamente: a contabilidade e o empreendedorismo. Os conteúdos foram desenhados da perspetiva teórica e técnica, e complementados pela aplicação de casos reais e visitas de estudo às empresas, permitindo que os estudantes possam aplicar os conhecimentos adquiridos em termos práticos. Adicionalmente, a metodologia desenvolvida visa fortalecer capacidades e estímulos para investigação no ensino superior, tendo por base, a realização de workshops de investigação e elaboração de uma proposta para investigação ligada às empresas. Os resultados demonstram que a metodologia incentiva os alunos a refletir criticamente sobre informação contabilística e financeira e novos modelos de negócio, bem como estimula como recurso para investigação. Este capítulo demonstra o uso de uma metodologia de ambiente real de aprendizagem num contexto de negócios atuais, para estudar nos cursos de gestão, contabilidade e outras áreas.

**Palavras-chave:** Ambiente real; Aprendizagem experiencial; Contabilidade financeira; Modelos de negócio; Investigação.

## INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior estão cada vez mais à procura de pedagogias envolventes eficazes em todas as disciplinas para integrar os alunos na aprendizagem ativa (Moore et al. 2007). Pedagogias de aprendizagem ativa reduzem o abandono da faculdade, promovem melhores atitudes dos alunos e melhoram o pensamento crítico e o desempenho académico dos alunos (Freeman et al. 2014). A maioria das abordagens de aprendizagem ativa foi desenvolvida para o ambiente face a face, mas há uma necessidade crescente de se adaptar à aprendizagem combinada e online. A aprendizagem online apresenta novos desafios, dado que entendida como educação à distância baseada em tecnologia pode dificultar o envolvimento dos alunos e discussões frutíferas em grupos colaborativos (Vuopala et al. 2016). O presente estudo demonstra o desenvolvimento e a aplicação de uma metodologia de ensino inovadora de aprendizagem experiencial e online, na medida em que apresenta os temas interdisciplinares e geralmente abordados separadamente: a contabilidade e o empreendedorismo.

“Learning by doing” e o termo “aprendizagem experiencial” são comumente usados para se referir a vários aspetos diferentes da aprendizagem (Gibbs, 2013). A aprendizagem experiencial é uma abordagem instrucional que foi reconhecida por preparar melhor os alunos para os desafios do mundo profissional atual (Cheng et al. 2014; Currey et al. 2018; Frame et al. 2015; Hills 2001). Segundo Kolb et al. (2014) e atribui funções diferentes a ambos os professores e alunos:

- Adaptadores: as pessoas preferem aprender por meio da experimentação, ao invés de estudar apenas pela teoria e por manuais.
- Assimiladores: as pessoas são opostas aos adaptadores, eles preferem estudar por meio de teorias e possuem afinidade com ideias abstratas.
- Divergentes: as pessoas divergentes têm uma alta capacidade criativa e uma imaginação estimulante. Aprendem com sensações e observações.
- Convergentes: as pessoas possuem um perfil de aplicação práticas das ideias e tomam decisões facilmente. Gostam de tarefas mais técnicas e práticas.

Os professores tornam-se facilitadores da aprendizagem, em vez de transmissores de conteúdo. Os educadores são responsáveis por desenvolver um processo de avaliação significativo e, se necessário, atuam como um

desafiador de interação de equipa. O processo de aprendizagem em geral é composto, principalmente, por quatro etapas que estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1. Aprendizagem experiencial e as suas etapas

Etapas	Descrição
<b>Etapa 1</b>	A primeira etapa é anterior à aula, na qual os alunos adquirem conhecimentos introdutórios por intermédio da leitura e consulta de materiais de estudo (como livros didáticos, artigos científicos, vídeos, podcasts, etc.).
<b>Etapa 2</b>	Nas aulas, a preparação prévia dos alunos é testada por meio de um processo de garantia de prontidão, constituído por dois momentos distintos: uma avaliação individual, seguida de um trabalho em equipa que retoma a mesma avaliação.
<b>Etapa 3</b>	Desenvolvida a discussão entre as equipas, o professor pode oferecer uma explicação mais orientada, a partir da discussão que observou durante o trabalho em equipa.
<b>Etapa 4</b>	Novos problemas de maior complexidade são dados aos alunos, aos quais podem aplicar os conhecimentos desenvolvidos com os seus pares.

Na primeira fase anterior à aula, os professores estão envolvidos no processo, fornecendo todos os materiais de apoio para a preparação do aluno numa estratégia de sala de aula invertida. O segundo momento permite que os alunos comparem as respostas com seus colegas e negociem uma única resposta em grupo para cada questão. Esse processo oferece aos alunos a oportunidade de se envolverem na aprendizagem entre pares para esclarecer qualquer conteúdo que ainda possa gerar dúvidas. Na terceira etapa o professor pode oferecer uma explicação mais orientada a partir da discussão que observou durante o trabalho em equipa. Por fim, novos problemas de maior complexidade são dados aos alunos, aos quais podem aplicar os conhecimentos desenvolvidos com os seus pares. De uma forma resumida, a metodologia de aprendizagem experiencial aprimora o trabalho colaborativo e as habilidades de resolução de problemas.

## OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo é demonstrar o desenvolvimento e aplicação de uma metodologia de ensino inovadora de aprendizagem experiencial e online, na medida em que apresenta os temas geralmente abordados separadamente: a contabilidade e o empreendedorismo.

## **METODOLOGIA**

A experiência docente relatada, conforme acima referido, aplicou uma metodologia inovadora e integradora, unindo temas de áreas científicas afins, mas distintas, como a contabilidade e o empreendedorismo, temas geralmente abordados separadamente. Esta integração permitiu que os estudantes adquirissem um conjunto de competências mais diversificado, que vão desde a criatividade ao espírito crítico que permite interpretar resultados financeiros num contexto de um novo negócio. Por outro lado, importa referir que todas as sessões foram teórico-práticas e à distância, privilegiando sobretudo, a aplicação de conhecimentos por meio de casos reais (Corcoran et al, 2004) e de contacto com empresas e em cocriação (Dollinger, et al, 2018) através de visitas e de workshops temáticos com um cariz internacional (VanBalkom, 2010) (ou seja, envolvendo convidados do Brasil e de Portugal com contributos que valorizam uma perspetiva global e intercultural). Esta visão que assenta no “learning by doing” é relevante em contexto de aprendizagem que envolva meios digitais (Bendenlier et al, 2020).

Assume-se assim a particular relevância da aplicação de uma metodologia de ambiente real de aprendizagem num contexto de negócios atuais, para lecionar nos cursos de gestão, contabilidade e outras áreas. A metodologia desenvolvida incentiva os estudantes a refletir criticamente sobre informação contabilística e financeira e novos modelos de negócio, bem como estimula as capacidades para investigação.

## **PRINCIPAIS RESULTADOS E REFLEXÕES**

Os resultados e reflexões são apresentados quanto ao contexto e adaptação, aos participantes e aos instrumentos e procedimentos de ensino adotados.

**Contexto e adaptação:** O desenvolvimento e a aplicação de uma metodologia de ensino inovadora de aprendizagem experiencial e online de temas geralmente abordados separadamente foi realizada num contexto de aproximação entre docentes com interesse comum de dois países: Portugal e Brasil. As docentes de Portugal foram convidadas a participar como visitantes, por um período de três anos (agosto de 2019 a julho de 2022), no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis na Unversidade Estadual de Maringá, no Estado do Paraná (Brasil), nível mestrado académico. A ação concreta foi a oferta anual da disciplina Contabilidade e Novos Modelos de Negócios, com carga horária de 60 horas, realizadas de modo concentrado.

**Participantes do estudo:** Fizeram parte da metodologia de ensino inovadora de aprendizagem experiencial e online duas professoras de universidades portuguesas (Instituto Politécnico de Setúbal e ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa), apoiadas por duas professoras do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Maringá e os alunos matriculados na disciplina nos seguintes anos: 4 alunos em 2019; 7 alunos em 2020 e 11 alunos em 2021. Os alunos, na sua maioria, são licenciados em contabilidade e em menor número, licenciados em economia, administração ou direito.

**Instrumentos e procedimentos:** No Quadro 2 são apresentados os instrumentos e procedimentos utilizados em cada edição da disciplina:

Quadro 2. Instrumentos e procedimentos da disciplina Contabilidade e Novos Modelos de Negócio

	2019	2020	2021
<b>Aulas concentradas</b>	8 aulas com duração de cinco horas cada, ao longo de três semanas consecutivas, nas quais foram desenvolvidos os conteúdos de contabilidade e empreendedorismo e aplicação de casos práticos		
<b>Workshops com convidados externos</b>	2 convidados europeus e 2 brasileiros	2 convidados europeus e 2 brasileiros	1 convidado europeu e 1 brasileiro
<b>Visitas a empresas</b>	3 empresas incubadas (visita <i>in loco</i> )	2 empresas incubadas (atividade remota)	4 startups (atividade remota)
<b>Desenvolvimento artigo empírico</b>	Uma das atividades de aprendizagem, em cada edição, foi proposto o desenvolvimento de um artigo científico com entrega um mês após a última aula.		
<b>Modalidade de ensino</b>	Ensino remoto e síncrono: plataformas tecnológicas Zoom ou Google Meet Compartilhamento de materiais: Moodle ou Google Drive.  Em 2019 as aulas foram realizadas com os alunos reunidos numa sala de aula nas dependências da Universidade Estadual de Maringá e, em 2020 e 2021 nas suas residências e as docentes nos seus locais de trabalho ou residência.		

### **PRINCIPAIS RESULTADOS**

O desenvolvimento de uma disciplina com temas geralmente abordados separadamente - contabilidade e empreendedorismo - gerou benefícios

substanciais na formação dos alunos. Esses benefícios são materializados por meio dos artigos empíricos que foram produzidos pelos alunos. Destes artigos, 5 foram apresentados em eventos acadêmicos realizados no Brasil ou Portugal, dos quais três receberam prêmio ou menção melhor artigo do evento. Os restantes 8 artigos têm potencial de serem encaminhados para eventos científicos. Adicionalmente, a disciplina contribuiu para a definição da pesquisa de mestrado que se apresenta em forma de dissertação para quatro alunos das turmas de 2020 e 2021. Outro benefício material foram as visitas técnicas realizadas com análise do negócio de empresas incubadas, cujos relatórios produzidos evidenciaram a aplicação do conhecimento obtido nas aulas, evidenciando que o “Learning by doing” e a “aprendizagem experiencial” são aplicáveis em cursos de negócios. Os resultados claramente demonstram que a metodologia aplicada incentivou os alunos a refletirem de modo crítico sobre as informações contábilísticas e financeiras e novos modelos de negócio.

Quanto à metodologia de ensino inovadora de aprendizagem experiencial e online, com uso de recursos tecnológicos aplicados ao ensino remoto e síncrono foram bem aceitos e adequados, aproximando pessoas de diferentes países. A diferença do sotaque da língua e o fuso horário, visto que isto foi observado no planejamento das aulas e atividades, não foram motivos para dificultar a realização da disciplina. Ao contrário, esses fatos somados à diferença de cultura, trouxeram ganhos para todos os envolvidos.

## **CONCLUSÕES**

Os resultados permitem concluir que o uso de uma metodologia de ambiente real de aprendizagem num contexto de negócios atuais com temas interdisciplinares e geralmente abordados separadamente (contabilidade e empreendedorismo) para estudar nos cursos de gestão, contabilidade e outras áreas é praticável e proporciona benefícios significativos aos alunos e docentes. E, o uso de plataformas tecnológicas para realização de aulas remotas e síncronas aproxima pessoas que estão geograficamente distantes, sem prejuízo ao aprendizado, nem à metodologia aplicada.

## **REFERÊNCIAS**

Bendelier, S.; Bond, M.; Buntis, K.; Zawacki-Richter, O.; Kerres, M. (2020). “*Learning by doing? Reflections on conducting a systematic review in the field of educational technology*” (111-128) in *Systematic Reviews in Educational Research*. (Olaf Zawacki-

Richter; Michael Kerres; Svenja Bendelier; Melissa Bond and Katja Buntis - eds) Wiesbaden, Springer.

Corcoran, P.; Walker, K. & Wals, A. (2004). "Case studies, make-your-case studies, and case stories: a critique of case-study methodology in sustainability in higher education", *Environmental Education Research*, 10:1, 7-21.

Dollinger, M.; Lodge, J. & Coates, H. (2018) Co-creation in higher education: towards a conceptual model, *Journal of Marketing for Higher Education*, 28:2, 210-231.

Freeman, S., Eddy, S. L., McDonough, M., Smith, M. K., Okoroafor, N., Jordt, H., & Wenderoth, M. P. (2014). Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 111(23), 8410–8415.

Gibbs, G.R. (2013) *New pedagogies and new resources in qualitative research teaching*. In: Re-energising undergraduate research methods pedagogy in education, 18th June 2013, Liverpool Hope University, UK.

Kolb, A. & Kolb, D.A. (2017). *The Experiential Educator Principles and Practices of Experiential Learning*. Kaunakakai, Hawaii : Experience Based Learning Systems.

Kolb, Alice Y., Kolb, David A., Passarelli, Angela & Sharma, Garima (2014). On Becoming an Experiential Educator The Educator Role Profile. *Simulation Gaming*, Vol. 45(2) 204-234.

Moore, A. H., Fowler, S. B., & Watson, C. E. (2007). Active learning and technology: Designing change for faculty, students, and institutions. *Educause Review*, 42(5), 42-44.

VanBalkom, W. D. (2010). Educational transformation with a new global urgency. *Perspectives on Education: Voices of Eminent Canadians*, 3, 147-155.

